ALTERAÇÕES ECOCARDIOGRÁFICAS NA APNEIA DO SONO GRAVE: IDADE É O PRINCIPAL PREDITOR?

LAURA RAHMEIER;CRISTIANE MARIA CASSOL;DANIELA MASSIERER;MARCIA K FISCHER;RENATA S. KAMINSKI;CINTIA Z. FIORI;CARLA KOTTWITZ;GUSTAVO N. DE ARAUJO;SIMONE K. RITTER;DENIS MARTINEZ

Introdução: A apneia do sono (AS) é problema relevante de saúde pública com sérias repercussões cardiovasculares. A AS é a principal causa identificável de hipertensão. A ecocardiografia (Eco) está alterada na AS. Não existem, entretanto, estudos identificando precisamente os fatores relacionados com as anormalidades anatômicas e funcionais na AS grave (ASG). Objetivos: Avaliar alterações na Eco em pacientes com ASG. Materiais e Métodos: Incluíram-se 83 casos sequenciais de ASG submetidos a polissonografia convencional, que realizaram Eco bidimensional com Doppler a cores. A ASG foi definida pelo índice de apneia e hipopneia (IAH) acima de 50 AH/h. Resultados e Conclusões: A amostra (92% do gênero masculino) tinha média de idade (± desvio padrão) de 49(±10) anos. O IAH era de 73(±26) AH/h, 45% eram hipertensos. Da amostra, 52 casos (63%) apresentaram anormalidade na Eco, sendo a predominante a disfunção diastólica de VE (33%). Apenas 1 caso tinham VD anormal e 4 eram limítrofes. Nos hipertensos, observou-se maior frequência de todas as anormalidades da Eco, entretanto, na análise multivariada, apenas a idade explicou as alterações da Eco, quando ajustada para fatores de confusão como duração do ronco, IAH, índice de massa corporal e pressão arterial média. Os resultados indicam que a maioria dos pacientes com AS no extremo do espectro de gravidade têm predominantemente disfunção ventricular esquerda, especialmente a partir dos 45 anos de idade, mas sem relação com IAH, hipoxemia e obesidade. As alterações observadas são compatíveis com o processo de envelhecimento, mas serão necessários estudos longitudinais controlados para quantificar a participação da AS na fisiopatogenia da disfunção diastólica.